

## PRODUZINDO SUBJETIVIDADES EM ESCOLAS DE SURDOS: UM OLHAR PARA O CURRÍCULO

ANA GABRIELA DA SILVA VIEIRA<sup>1</sup>; MADALENA KLEIN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *ags.21@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *kleinmada@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo tratará do projeto de pesquisa que estamos desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPel, e que virá a constituir nossa dissertação. A pesquisa que pretendemos quer compreender de que forma esses discursos presentes nos documentos curriculares de escolas de surdos fomentam a produção de subjetividades surdas.

Para tanto, faz-se necessário compreendermos a constituição desses discursos inseridos campo discursivo da educação de surdos no Brasil. SUTURMER; THOMA (2015) afirmam que as comunidades surdas e o Ministério da Educação vem produzindo discursos por vezes polarizados acerca da educação de surdos, mas não se pode reduzir o debate a concepções binárias nas quais de um lado está a militância surda e de outro o MEC e a legislação. Esse campo discursivo é, neste sentido, um campo de disputas sobre o ser surdo e sobre a educação bilíngue.

Tendo como referência as discussões realizadas no campo dos Estudos Surdos, WITCHES (2018), em sua tese de doutorado, parte do pressuposto que a surdez deve ser concebida enquanto invenção. Isto não significa desconsiderar sua materialidade no corpo dos indivíduos surdos, mas compreender que tudo aquilo que é dito a respeito da surdez é uma interpretação produzida culturalmente. Dentro dessa perspectiva, entendemos que, no contexto educacional, os currículos trazem interpretações sobre a surdez, constituindo discursos sobre os alunos surdos.

Visto que nossa intenção é investigar os currículos de escolas de surdos que atuam em uma perspectiva bilíngue, é relevante traçarmos algumas considerações sobre essa temática. Embora o termo bilíngue trata do uso de duas línguas, o que no caso da educação de surdos no Brasil refere-se ao ensino da Libras e do Português como primeira e segunda língua, respectivamente; a noção de educação bilíngue vai além das questões linguísticas.

MARTINS (2012) trata da cultura surda na escola, compreendendo a língua como apenas um dos recursos de produção da cultura surda em uma escola bilíngue. No mesmo sentido, ANDREIS-WITKOSKI; DOUETTES (2014) apontam que para além do uso da Libras, o ensino bilíngue deve organizar o currículo de modo a reconhecer a cultura surda, privilegiando, por exemplo, metodologias visuoespaciais. Os autores falam ainda da abordagem de conteúdos que deveriam ir ao encontro da história, militância política e produção artística do povo surdo.

Outro referencial teórico do qual nossa pesquisa lança mão são os estudos curriculares. Não compreendemos currículo como algo dado, pronto, a lista daquilo que se ensina e se deve ensinar nas escolas; mas como palco de disputas e tensões entre grupos culturais e sociais distintos inseridos no mesmo espaço escolar, conforme apontam CANDEAU; MOREIRA (2007). O currículo enquanto documento, segundo BERTICELLI (2005), trata-se de uma construção textual

pautada em interesses, de modo que é tido pelo autor como resultado de consciências.

## 2. METODOLOGIA

Tendo em vista nossa intenção de investigar os discursos e as subjetividades por eles produzidas, adotaremos a metodologia de Análise do Discurso (AD) para analisar o Projeto Político Pedagógico e o Regimento de duas escolas de surdos, cujas identidades serão preservadas. Esta análise servirá, também, a um de nossos objetivos específicos da pesquisa, que é compreender o que há de singular na forma como estas duas escolas concebem seus discursos e atuam na produção de subjetividades surdas.

Nosso outro objetivo é analisar a constituição dos discursos produzidos por essas escolas no que concerne ao campo discursivo no qual estão inseridos. Para tanto, com a intenção de compreender o campo discursivo da educação de surdos no Brasil – que influencia a constituição dos discursos próprios de cada escola de surdos – intencionamos analisar, também, a documentação oficial a esse respeito, por exemplo: a lei nº10.436 da Língua Brasileira de Sinais, o decreto nº5.626 da Lei de Libras, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2012, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a Política Nacional de Educação Bilíngue para surdos publicada pela FENEIS em 2002 e a Nota Técnica do MEC em resposta.

Como se trata de um projeto ainda em construção, a seleção da lista de documentação a ser analisada e a escolha da abordagem acerca da análise do discurso ainda são processos não finalizados. No que concerne à AD, FAIRCLOUGH (2001) aponta para a existência de diferentes modos de se fazer análise do discurso, sendo divididas por este autor entre abordagens críticas e abordagens não críticas; aqui se optará por uma abordagem crítica, devido ao que o autor nomeia como “orientação social para o discurso” (FAIRCLOUGH, 2001).

Entendemos, para os fins dessa pesquisa, que, conforme aponta ORLANDI (2001) a AD não está preocupada com a língua em seus elementos gramaticais, mas com os sentidos produzidos pela linguagem. Desta forma, um texto é constituído por discursos que produzem subjetividades e identificações. ORLANDI (2001) aponta, ainda, que em cada pesquisa o dispositivo analítico é construído de uma maneira, embasado no referencial teórico que o pesquisador utiliza.

Neste momento da pesquisa, estamos em fase de leitura e releitura dos documentos com os quais pretendemos trabalhar; além de buscar maior apropriação acerca dos referenciais teóricos e metodológicos da pesquisa. Por enquanto, estamos buscando aproximação com diferentes vertentes da análise do discurso, para escolher aquela que melhor se adequa aos nossos objetivos de pesquisa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa a qual nos referimos neste trabalho ainda está em fase de construção no que concerne aos referenciais teóricos e metodológicos; sendo ainda necessário o aprofundamento na bibliografia acerca dos estudos sobre o

currículo e, também, dos estudos surdos. Cabe ainda, conforme elucidamos no tópico anterior, uma delimitação da abordagem de Análise do Discurso a ser empregada na pesquisa.

Nos últimos meses demos passos importantes no que concerne à delimitação dos objetivos e problema de pesquisa, a partir de discussões e leituras feitas em orientações e Seminários Avançados do Prograbbma de Pós Graduação em Educação da UFPel. Desta forma, um anteprojeto que buscava investigar de um lado os discursos oficiais sobre o currículo e do outro os discursos ligados ao currículo das escolas de surdos, tornou-se uma proposta mais clara de pesquisa, que não compreende mais estes dois “lados” de forma tão polarizada.

A partir da leitura da tese de WITCHS (2018), na qual o autor trata do currículo do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) durante o século XX, foi possível perceber como os discursos que constituem a proposta educacional oralista (que busca ensinar o aluno surdo a oralizar e a fazer leitura labial de modo a normaliza-lo, para que se encaixe no mundo ouvinte) atuam na produção de subjetividades surdas, fazendo com que os mesmos assumam determinadas condutas linguísticas. Além de WITCHS (2008), temos buscado nos aproximar de outros autores e discussões no campo dos Estudos Surdos, intencionando compreender o que já foi produzido acerca das subjetividades surdas, para melhor embasar nossa pesquisa.

Deste modo, compreendemos que atualmente, nas escolas que pretendemos investigar (que se colocam enquanto bilíngues) há também discursos sobre a surdez que se materializam nos textos curriculares. Tais discursos – que circulam no interior da escola - atuam na produção dos sujeitos surdos que ocupam esse espaço, fomentando determinadas subjetividades surdas. Desta reflexão, nasce o desejo de investigar esses discursos e as subjetividades por eles produzidas.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante do exposto pode-se concluir que a pesquisa que pretendemos ainda está em fase de construção, fazendo-se necessários um aprofundamento teórico e algumas delimitações, sobretudo no que concerne à metodologia. A proposta insere-se nas pesquisas acerca do Currículo e da Educação de Surdos, visando contribuir para esses campos, e promover reflexões sobre os modos como o discursos do currículo constroem visões sobre os alunos surdos, atuando na produção de subjetividades surdas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREIS-WITKOSKI, S.; DOUDETTE, B. Educação Bilíngue de surdos: implicações metodológicas e curriculares. In: ANDREIS-WITKOSKI, S.; FILIETAZ, M. R. P. (orgs.). **Educação de Surdos em Debate**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2014. p.41-51.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2016.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GREGOLIN, M. R. V. A Análise do Discurso: conceitos e aplicações. **Alfa**, São Paulo, n.39, p.13-21, 1995.

MARTINS, C. R. A Cultura Surda na Escola. In: PERLIN, G.; STUMPF, M. (orgs.) **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas**. Curitiba, PR: CRV, 2012. p. 149-166.

MAZZOLA, R. B. Análise do discurso: um campo de reformulações. In: MILANEZ, N.; SANTOS, J.J. (orgs.) **Análise do discurso: sujeito, lugares e olhares**. São Carlos: Claraluz, 2009.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

STURMER, I. E.; THOMA, A. S. Políticas Educacionais e Linguísticas para surdos: discursos que produzem a educação bilíngue no Brasil na atualidade. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 37., Florianópolis, 2015. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

WITCHES, P. H. **Governo linguístico em educação de surdos: práticas de produção do *Surdus mundi* no século XX**. 2018. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio Sinos.